

Este é o governo que você quer para o Brasil?

Política econômica recessiva comandada por dois representantes dos bancos: Henrique Meireles, ex-Citibank, dono do banco virtual Original, e Ilan Goldfajn, economista-chefe do Itaú Unibanco e que atuou também no Fundo Monetário Internacional. O resultado não poderia ser diferente: os juros não caem e continuam a ser os mais altos do mundo. Menos verbas para a educação, saúde, habitação e programas sociais. Preços não param de subir nos super-

mercados e nos postos de gasolina. Mais impostos vêm por aí. Ministros envolvidos em escândalos e propinas caem como efeito dominó. Aliados - Romero Jucá, Renan Calheiros e José Sarney, todos do PMDB - são flagrados confessando que tirar Dilma Rousseff do centro do poder era necessário para tentar barrar a operação Lava-Jato. Michel Temer se encontra com Eduardo Cunha para manobrar a renúncia do presidente da Câmara dos Deputados e tentar salvar o man-

dato do parlamentar envolvido até o pescoço com a corrupção que alarma o país. Temer e seus aliados do Congresso Nacional querem idade mínima de 70 anos para aposentadoria de homens e mulheres, ampliar a terceirização e retirar direitos dos trabalhadores. Se a situação do país não estava nada boa, o atual governo demonstra que promoverá dias muito piores. Fica a pergunta: É este o Brasil que queremos? Mais detalhes na página 4.



Moreira Franco, Michel Temer e Eduardo Cunha



Renan Calheiros, Romero Jucá e José Sarney, acusados de receber propina



Ilan Goldfajn, presidente do BC (Itaú)



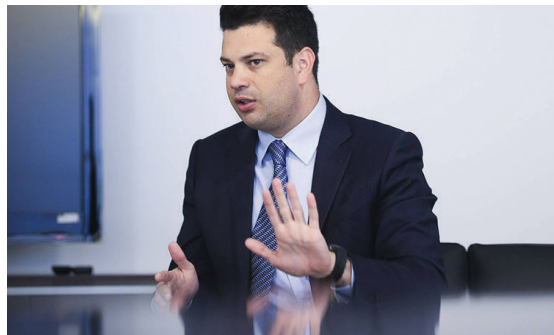
Fábio Medina, terceiro ministro de Temer a cair



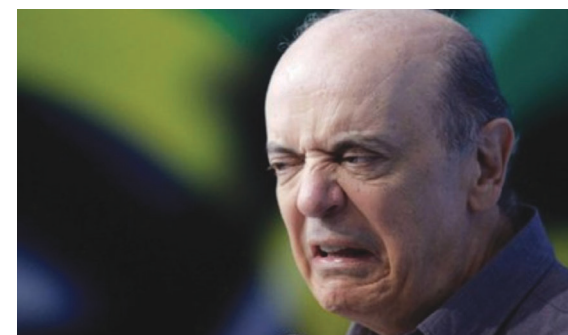
Waldir Maranhão, presidente da Câmara



Henrique Meireles, ministro da Fazenda (Banco Original)



Leonardo Picciani, ministro dos Esportes



José Serra, ministro das Relações Exteriores

NEGOCIAÇÃO**Avanços no Banco do Brasil**

A negociação dos funcionários do Banco do Brasil com a direção da empresa teve avanços. O banco assumiu compromisso com representantes dos trabalhadores de que, já a partir das próximas concorrências para cargos, entrarão em vigor medidas que tornarão mais transparente a ascensão profissional na instituição, em especial para pessoas com deficiência (PCDs) e para mulheres.

O tema foi debatido na mesa específica do dia 6 de julho. As mudanças preveem a realização de mapeamento para identificar os funcionários com deficiência na instituição, possibilitando mais chances de promoção para estes trabalhadores. O bancário terá mais flexibilidade de prazo e prioridade no sistema para obter promoção, mas essa movimentação na carreira terá de ser referendada pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT).

MULHERES

Os representantes do banco também disseram que haverá aumento na proporção de mulheres chamadas para entrevistas de seleção a cargos comissionados, por meio do programa Talentos e Oportunidades (TAO). Atualmente a quantidade de bancários entrevistados é muito maior que de bancárias.

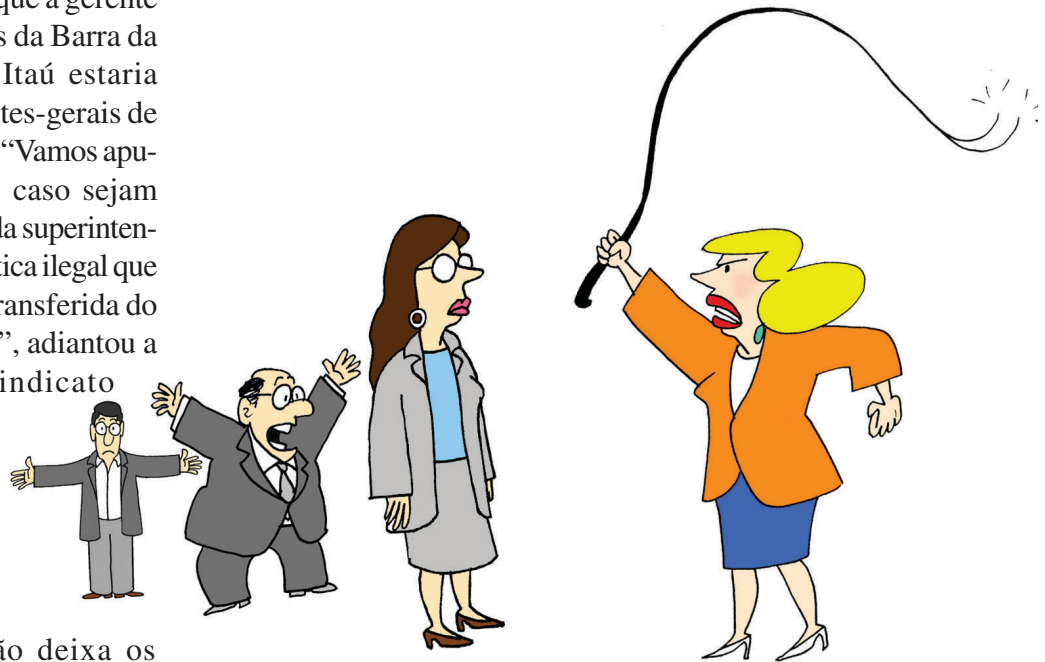
O BB informou ainda que estabelecerá prazo mínimo de 180 dias para que o funcionário recém-promovido tenha uma nova evolução na carreira, a fim de evitar favorecimentos. Além disso, as vagas terão de permanecer disponíveis pelo menos por dois dias úteis, para que todos possam se candidatar.

Cobrado pelo movimento sindical, o banco também assumiu outros compromissos: de dar ampla publicidade de vagas e oportunidades no SISBB e no WEB 2017/8; de que os processos seletivos para grandes unidades contarão com a consultoria da Gepes (Gestão de Pessoas); e o de reformular o curso para as pessoas que fazem as entrevistas de seleção.

Assédio moral no Itaú da Barra da Tijuca

Denúncias recebidas pelo Sindicato dão conta de que a gerente regional de agências da Barra da Tijuca (GRA) do Itaú estaria assediando os gerentes-gerais de contas das unidades. “Vamos apurar as denúncias e, caso sejam confirmadas, exigir da superintendente o fim desta prática ilegal que levou a GRA a ser transferida do Centro para a Barra”, adiantou a diretora do Sindicato Aparecida Cruz.

Segundo as denúncias, a pressão estaria sendo feita de forma sistemática, o que caracteriza o assédio. A situação deixa os gerentes extremamente tensos. Como a pressão tem como principal objetivo fazer com que sejam atingidas as metas absurdas



de venda de produtos, em caso de erro nestas operações o Itaú está punindo os gestores da área

comercial com advertência e até mesmo demissões, sob a alegação de “risco extremo”.

ITAÚ/PROGRAMA DE REABILITAÇÃO**Bancários cobram melhorias**

A principal reivindicação feita ao Itaú no Grupo de Trabalho (GT) de Saúde e Condições de Trabalho foi a de melhorias no programa de readaptação dos bancários que retornam de licença-médica. Um dos itens cobrados pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) foi a volta da estabilidade de seis meses após o retorno. Este direito ajudava o trabalhador a ter mais confiança e optar pelo programa, pois se sentia protegido num momento de fragilidade. Outra reivindicação feita no GT foi o estabelecimento de critérios como a aceitação pelo Itaú da orientação do médico assistente do trabalhador e a autonomia do médico do trabalho que atua no programa com relação a decidir o melhor para o bancário independentemente da gestão do banco. A pedido da COE, o banco apresentou no GT dados atualizados

até maio deste ano sobre aqueles que participaram do programa. Os números mostram que a grande maioria é do gênero feminino, e cerca de 90% são pessoas que retornam de afastamentos pela Previdência Social.

PCMSO

Os membros da COE cobraram o fim dos erros que passaram a ocorrer no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), a partir da entrada em funcionamento de um novo sistema. Defenderam a criação de um sistema alternativo, já que as falhas ocorrem quando os bancários apresentam seu documento de afastamento/licença ao gestor, mas também podem ter origem no próprio sistema. O Itaú se comprometeu a resolver os casos com problemas e

melhorar a comunicação, para que o gestor e o bancário sejam melhor informados sobre como funciona o sistema.

A COE exigiu o respeito à cláusula 62 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Para ela, o banco é obrigado a adiantar aos bancários que entram de licença pelo INSS o valor correspondente ao benefício, enquanto este não estiver sendo pago pelo órgão. O Itaú desconta do bancário, caso a perícia mande retornar ao trabalho, o que é ilegal. Outra arbitrariedade é que, nos casos em que a perícia nega a continuidade da licença, o banco tem se apropriado da quantia correspondente ao complemento feito ao valor da licença para que o bancário receba o correspondente ao salário. O Itaú comprometeu-se a apresentar uma solução até a próxima reunião, marcada para 19 de julho.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - **Tiragem: 22.000**

FUTEBOL

Bradesco Guerreiros conquista a Copa Veteranos

Mostrando muita garra, o Bradesco Guerreiros consagrou-se campeão da Copa Veteranos 2016 ao vencer, no último sábado, o Unibanco Uniamigos por 5 a 4, nos pênaltis, após empate em 1 a 1 em tempo normal. A conquista incontestável do Guerreiros interrompeu a série de títulos do Uniamigos, que buscava o tri.

Os principais destaques foram o capitão Flávio Machado, o "Gun", e o cabeça de área Alexandre Teixeira, autor do gol de empate e dono de uma atuação elogiada por todos, inclusive pela torcida adversária, que o comparou com Carlos Alberto Pintinho, craque da máquina do tricolor das Laranjeiras, bicampeão carioca de 1975/76. Além da garra de todo o time, o goleiro Bruno Vicenzo foi um verdadeiro paredão na final. Fechou o gol durante a partida, defendeu dois pênaltis, garantindo o título. O Real União ficou em terceiro, ao vencer o Real Amigos por 3 a 0. A Secretaria de Imprensa do Sindicato vai editar na próxima semana um jornal especial com todos os detalhes da Copa Veteranos 2016.



TRICOLOR É O MELHOR - O time do Bradesco Guerreiros desbancou o favoritismo do Unibanco Uniamigos e conquistou o título. O tricolor comemorou a façanha com alegria e irreverência

TURISMO

Últimas vagas para Campos do Jordão

Garanta já a sua vaga e de sua família para uma viagem imperdível a Campos do Jordão. O roteiro é uma pedida para as férias escolares de julho e ideal não somente para os casais românticos, mas também para toda a família. A cidade é uma bela estância climática e possui um excelente polo gastronômico. A excursão, organizada pelo Sindicato, será de 29 a 31 de julho e oferece traslado em ônibus de luxo com ar-condicionado, banheiro, serviço de bordo, DVD, duas noites em hotel com meia pensão, além de passeios incríveis pelos principais pontos turísticos da cidade e no teleférico.

O valor é de R\$870 para adultos e R\$795 para bancários sindicalizados. Para mais informações,

entrar em contato com a Secretaria de Cultura pelos telefones (21) 2103-4150/4151.

CONSERVATÓRIA

Outra opção de passeio é a excursão que será realizada em Conservatória, a aprazível cidade do interior fluminense conhecida por suas serenatas. O pacote, que custa R\$750, sendo que bancário sindicalizado paga R\$670, inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo, duas noites no Hotel Rochedo, com pensão completa e passeio pela cidade. Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$360. A excursão está marcada para os dias 23, 24 e 25 de setembro e pode ser dividida em quatro vezes iguais.

FESTA GRATUITA

Vai ter forró na Zona Oeste

O Sindicato vai realizar uma festa ao som do tradicional forró do "Tô Durão" para esquentar o inverno mais frio dos últimos anos. O arraiá

acontece nesta sexta-feira, dia 15, a partir das 18 horas, na subsele de Campo Grande. O endereço é Rua Manai, 180. Entrada franca.

Forró do Tô Durão
show com a banda
TRIO PÉ DE SERRA
entrada franca
15/7/2016, às 18h
Rua Manai, 180 - Campo Grande
realização:

A saída está na vontade popular

Brasil vive impasse de uma democracia roubada, da corrupção institucional, do ataque aos direitos trabalhistas e de uma crise criada pelo capital e pelos bancos. O governo Temer quer que somente o trabalhador pague a conta. A resposta pode estar nas ruas

Prestes a sediar as olimpíadas, o noticiário internacional deixa em segundo plano o evento esportivo mais importante do mundo para mostrar um Brasil que constribe todos os brasileiros. Conspiração, traição e golpe, corrupção, trama para tentar barrar as investigações da Operação Lava-Jato, ataques aos direitos dos trabalhadores e à previdência pública, privatizações, entrega do Pré-Sal ao capital estrangeiro, política econômica recessiva, cortes de verbas na educação, saúde, habitação e em programas sociais, desemprego, os maiores juros do mundo e o custo de vida que não para de crescer. Se o Brasil não estava bem, a cada dia os brasileiros percebem que a conspiração política que levou o governo interino de Michel Temer a assumir as rédeas do país tornou a situação muito pior. Mesmo quem participou das manifestações em defesa do impeachment está com o pé atrás e começa a ver que este não é o governo que os brasileiros querem. O atentado contra a democracia terá um preço caro e são os trabalhadores que vão pagar a conta.

RETIRADAS DE DIREITOS

O que chama a atenção do governo interino de Michel Temer é a pressa com que, junto a sua base de apoio no Congresso Nacional, tenta aprovar projetos que retiram direitos do trabalhador, entregam a riqueza nacional a grupos estrangeiros e atendem à sanha do mercado, dos banqueiros e especuladores por mais lucros. O governo quer acabar, em poucos meses, com direitos conquistados nos últimos 70 anos.

Com dois representantes dos banqueiros na condução da economia do país, Henrique Meireles (ex-executivo do Citibank e atual dono do Banco Original) e Ilan Goldfajn (economista-chefe do Itaú), Temer colocou a raposa no galinheiro. Por isso, os juros, mesmo com sinalização de queda da inflação, continuam nas alturas e não baixam.

CORTES NAS ÁREAS SOCIAIS

O Brasil patina nos rankings internacionais sobre a avaliação da educação e a situação pode ficar ainda pior. O governo tenta criar um teto para os gastos públicos e na tesoura do ministro da Fazenda não escapam nem a educação e nem saúde pública, que já agonizam, apesar do anúncio de que elas não serão atingidas. Será?

Outras áreas fundamentais, como habitação, saneamento, programas sociais de distribuição de renda, transportes e cultura também terão os investimentos reduzidos e limitados. Como reduzir o que já é uma vergonha? Como tirar dinheiro de escolas e hospitais se a situação já é precária e desumana?

GOVERNO CORRUPTO

O combate à corrupção através da Operação Lava-Jato é necessário e todos os brasileiros querem ver bandidos do “colarinho branco”, políticos e empresários punidos pela roubo, desde que a Justiça seja para todos, não apenas contra um único partido ou governo. Mesmo quem foi às ruas defender o impeachment deve estar estupefado com o atual governo. As razões da reviravolta no comando do país ficaram evidentes. O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pediu a prisão do presidente do



O Brasil vive o impasse de uma crise econômica, de uma corrupção endêmica, após o atentado contra a democracia promovido por parlamentares reacionários. A saída pode estar na vontade popular. O povo precisa ser ouvido

Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), do ex-presidente da República José Sarney (PMDB-AP) e do senador Romero Jucá (PMDB-RR), sob a acusação de tentar obstruir a operação Lava-Jato. O pedido foi negado pelo ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal (STF). Mas as gravações comprovaram que os caciques do PMDB tramavam uma maneira de retirar Dilma do Palácio do Planalto para “estacar a sangria” da Lava-Jato. Os três parlamentares do PMDB foram acusados pelo ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado de receber propinas, além do próprio Michel Temer, que teria levado R\$20 milhões.

DE MAL A PIOR

O discurso pela moralidade na política se esfarelou como areia em cinco meses de governo Temer. Três ministros do governo interino do PMDB caíram acusados de corrupção pelas delações premiadas na Operação Lava-Jato. Há mais nomes sob suspeita e investigados por improbidade administrativa, inclusive o ministro das Relações Exteriores, José Serra (PSDB-SP). Cerca de 70% do ministério é alvo de investigações ou processos na Justiça.

O Brasil de Temer parece o sonhado por parte do empresariado e banqueiros, como disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, numa reunião com o presidente interino, quando defendeu que o Brasil adote iniciativas que reduzam e retirem direitos do trabalhador, propostas que viraram um documento da CNI (<http://www.abinee.org.br/informac/arquivos/cniprop.pdf>) que tramita como projeto de lei no Congresso Nacional.

Entre as mudanças, a ampliação da carga horária máxima de trabalho de 8 para 12 horas diárias (80 horas semanais); negociação entre patrão e empregado, substituindo os direitos previstos na CLT; redução do intervalo de almoço; redução da jornada de trabalho, com diminuição dos salários; trabalho aos domingos e feriados; flexibilização dos direitos trabalhistas; terceirização; fim do banco de horas e das horas extras; controle eletrônico dos atestados médicos pelo INSS; e fim da multa de 10% sobre o FGTS.

O trabalhador já percebe que o governo Temer não é o que a sociedade quer para o Brasil. Resta saber qual a saída para o resgate da normalidade democrática e do desenvolvimento social e econômico. O povo quer ser ouvido.

Aposentar quando?

A cada reforma na Previdência, o trabalhador brasileiro é sacrificado e vem a pergunta: quando vou me aposentar? Se depender do governo interino de Temer, os brasileiros vão ter de trabalhar até a morte. O Palácio do Planalto já anunciou que defende a idade mínima de 70 anos para homens e mulheres terem direito à aposentadoria, independentemente do tempo trabalhado no mercado formal. Uma covardia com os mais pobres, que começam a trabalhar mais cedo, e com as

mulheres que possuem a dupla jornada.

A justificativa seria um suposto déficit da Previdência de cerca de R\$85,8 bilhões em 2015. Especialistas negam os números e dizem que o déficit é fruto de uma manobra orçamentária. O governo desvia parte dos recursos para tornar a Previdência a vilã do desequilíbrio nas contas públicas. Um dos principais usos de desvio do dinheiro vai para os juros da dívida da União com os bancos. Este sim é a razão da crise: quase R\$500 bilhões.